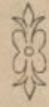


INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção, administração e
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120
GUIMARÃES, 7 DE MAIO DE 1905



Condições d'assignatura
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Anuncios e comunicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

CONSELHEIRO

JOÃO FRANCO

O sr. conselheiro João Franco, que é sem a mais leve sombra de duvida, o homem publico que na phase actual da politica portugueza maior confiança pôde inspirar ao paiz, proferiu ha dias, na Camara dos deputados, na discussão da resposta ao discurso da Corôa, um discurso notavel, que, segundo O Comercio do Porto e O Seculo noticiaram, foi ouvido no meio de profundo silencio e com a maior attenção por toda a Camara, e pelo crescido numero de pessoas que enchiam as galerias, as quaes se poseram em debandada depois do sr. João Franco acabar de falar.

Após a violenta expulsão do illustre chefe do partido Regenerador-liberal da camara electiva, por virtude da odiosa lei eleitoral de 12 d'agosto de 1901, foi a primeira vez que o prestigioso estadista fallou n'aquella casa do parlamento, e por isso, pela sua significação especial, o discurso do sr. conselheiro João Franco causou profunda impressão em todo o paiz.

Publicamo-lo em seguida:

«O sr. conselheiro João Franco começou por dizer que o discurso da corôa é o melhor ensejo para de golpe se avaliar da orientação de um governo, especialmente de um governo que chega, e n'uma conjunctura politica como a actual.

Foi por isso ler com interesse e curiosidade esse documento. A sua curiosidade foi satisfeita, mas o seu interesse ficou inteiramente desenganado, como já o começava a ser pelo conchavo eleitoral rotativo e pelo contraste entre as entradas de leão de começo, a breve trecho desmentidas pela marcha subsequente do governo. Na sua mocidade parlamentar era de uso comparar-se os discursos da corôa á espada de Carlos Magno; comprida e chata. Effectivamente essa especie de *pics-nics* ministeriaes, em que cada ministro contribue com seus acepipes, encerra quasi sempre o annuncio de grande numero de providencias que na realidade nem sequer existem a não ser na phantasia dos que as promettem.

Pois o actual é em tudo digno dos precedentes. Lá vem a musica celestial dos tratados de commercio para os quaes nem sequer ha sombras de negociações; lá vem a reforma da instrucção secundaria sobre a qual o governo tem idéas tão nitidas, que nem sequer sabe se precisará da collaboração do parlamento para as realisar; lá vem o chavão da responsabilidade ministerial e por ultimo esse grande ha-

lali em que o governo promete melhoria de situação a toda a gente: aos professores, aos funcionarios, aos militares, aos operarios, parecendo que tem o milagre de Canaan ás suas ordens.

Deus queira que a levandade com que assim se fazem promessas, á sombra de uma prosperidade que existe, mas que vem repentinamente e é muito inferior ao que poderia concluir-se dos canticos entoados pelo governo, não venha a causar amargos de bocca a esta situação ou ás que se lhe seguirem e a provocar perturbações do espirito publico e das classes que o governo tão docemente embalou com esperanças de melhoria.

Mas com isso não se preoccupa o governo, tendo apenas em mira lançar mão de tudo o que podia trazer-lhe popularidade. De tudo, absolutamente de tudo, menos d'aquillo que em primeiro lugar devia impôr-se a um governo que se diz liberal: o annuncio, ao menos, da modificação tão urgente do regimen eleitoral em que vivemos. Isto é a prova flagrante da hypocrisia com que tudo o mais é prometido. Quando foi da scisão e da promulgação da actual lei eleitoral, disse-se que essa obra era common aos dois partidos rotativos e que até o sr. José Luciano a revira cuidadosamente antes de publicada. Negou-se isto então e promettu-se solemnemente a prova real da falsidade para quando se desse o regresso ao governo do partido progressista.

Quando os progressistas propuzeram ao orador um accordo politico, e este impoz como condição certas declarações de principios, entre as quaes a reforma do regimen eleitoral, foi-lhe respondido ser isso inutil por estar expressamente consignado no programma do partido progressista. Mais ainda: nas suas entradas de leão, quando os seus primeiros actos faziam lembrar o ultimo ministerio Braamcamp, e os órgãos officiosos do governo todos os dias davam noticia dos graves atropellos e escandalos que o governo encontrava em cada ministerio, esses mesmos órgãos diziam solemnemente que era preciso não só remediar mas prevenir contra a possibilidade de semelhantes abusos.

Pois nem uma palavra se encontra no discurso da corôa que honre estas promessas, annunciando a reforma da organização eleitoral, que é a base de toda a fiscalisação parlamentar. Compreendia-se que o governo chegando ao poder e não querendo fazer dictadura realisasse as eleições pela lei que encontrara; mas se realmente o seu chefe fosse o espirito liberal que apregôa e quizesse abjurar do rotativismo, o seu caminho estava indicado: Vinha ao parlamento assim eleito, pedia a approvação do contracto dos tabacos, depois de ter negociado em harmonia não só com os interesses mas sobretudo com a honra e a dignidade do paiz, apresentava o orçamento e alguma medida secundaria que não pudesse esperar, e depois tomava immediatamente a iniciativa de uma nova lei eleitoral e nada mais.

O parlamento seria dissolvido e a nação de novo consultada em condições de poder manifestar a sua vontade.

Porque é preciso dizel-o bem alto e claramente: nós somos um parlamento falsificado! A organização eleitoral que vigora desde a scisão regeneradora não é o regimen representativo: é o regimen presidencial!! Nenhum de nós representa aqui o corpo eleitoral, mas apenas o placet do presidente do conselho.

O orador cita a phrase de Mirabeau: *ida dizer a vosso amo que nos estamos aqui pela vontade do povo e só sairemos pela força das baionetas* e frisa como é diametralmente differente a sua situação e a de todos os deputados ali presentes. Decorridos setenta annos depois da implantação do constitucionalismo e vinte de vida politica d'elle, orador, ao reentrar ali quasi se envergonha, porque está n'aquelle lugar, como de resto todos, pela vontade do governo. Esta é a verdade que todos ouvem e todos pensam e sentem; se a não dizem, é porque não querem ou que d'isso os inibem as suas ligações partidarias. O unico sitio onde houve eleições sérias foi Lisboa; mas os que o povo elegeu não estão ali.

E não se veja no que diz o orador qualquer espirito de desforço ou de revindicta. A lei eleitoral de 1901 foi realmente feita contra elle e os seus amigos. Forma expedita e um pouco fóra da epoca foi esta de se desembarçarem dos adversarios politicos. Para lhe encontrar precedentes é preciso remontar ás conspirações de palácio dos tempos de Affonso VI ou de D. José; e se o orador não foi mandado para as Pedras Negras, como José de Seabra, foi no entanto violentamente esbulhado de uma posição adquirida no seu paiz com a ajuda de Deus e do seu esforço, e que, por ser um producto da sua actividade e do seu trabalho, não era menos legitima propriedade sua do que o seriam uma casa ou uma quinta, de que só o paiz o podia legitimamente esbulhar.

Mas áparte o que n'isso possa haver, e ha, de desagradavel, quantas compensações moraes! Quando um dia divergimos de um projecto de fazenda e assim originámos a scisão, disseram-nos que não tinhamos o direito de o fazer, porque tinhamos sido eleitos pelo governo.

Mas não quizeram tirar a contra-prova, consultando o paiz com a mesma lei pela qual tinhamos sido eleitos. Disseram-nos conspiradores e desleaes, mas escorraçaram-nos, em vez de nos deixar vir aqui para nos esmagarem com a demonstração das nossas perfidias. Diziam que não eram os principios que nos determinavam, mas não nos quizeram aqui para um debate parlamentar e contradictorio. Desta maneira deixaram-nos o bom papel, o que foi um grande erro de tactica.

E a prova é que, tendo o orador saído da camara com alguns amigos, reentra ali sem que um só dos que então o acompanhavam o tenha abandonado, e vendo o nucleo parlamentar de 1901 transformado n'um partido que, na luta eleitoral de Lisboa, unica que houve no paiz onde as forças de cada um pudessem ser contadas, se mostrou o mais forte e numerozo dos tres partidos monarchicos que entraram na eleição.

Mas a verdade é que o paiz está sem representação politica real, que todos aqui occupamos uma situação falsa, e que a unica forma de a resgarmos é fazer confirmar as nossas nomeações pelo corpo eleitoral, dando a este uma lei que lhe permita exprimir e manifestar a sua vontade.

Por ingenuidade esperou o orador que o sr. José Luciano o fizesse, ou por convicção liberal ou por habilidade politica, porque a lei actual tem, de facto, encantos e seducções difficeis de vencer.

A commodidade e o goso de ter todo o mundo dependente da sua unica vontade, a começar pelos proprios partidarios, é realmente uma tentação diabolica. Quem sabe se elle mesmo a não teria amanhã no poder? Mas isso é apenas mais uma razão para ali queimar os seus navios.

Mas ha mais ainda: o rotativismo descobriu uma grande virtude á lei actual, apreguando-a como a unica forma de evitar a entrada de republicanos na camara. Parece que os republicanos comem gente, ou que ha na monarchia mysterios terriveis que recuam e se aterram diante d'aquelle espectro!

Ora já por varias vezes ali houve deputados republicanos.

O que deshonra a monarchia são as eleições feitas pelo pinhal da Azambuja e o que a prejudica são os maus governos monarchicos, como provam as ultimas votações republicanas de Lisboa e Porto. As perseguições não fazem senão augmentar-lhes a força. Refere-se á sua acção governativa de 1893 a 1897, que muitos citam, uns para elogiar, outros para accusar, e diz que o que enfraqueceu o partido republicano foram factos como a conferencia de Badajoz e a colligação liberal, ao passo que o que o tem fortalecido são os erros do rotativismo.

Repugna-lhe, como monarchico que se preza de ser, que a monarchia possa receber-se dos deputados republicanos. Se este partido quizer manter o caracter revolucionario, ficará muito tempo longe do poder e de qualquer acção social effectiva e pratica; mas ainda n'esse caso, a tribuna portugueza se honrará sempre com a collaboração de um Affonso Costa ou de um Eduardo de Abreu, e a sua acção parlamentar mesmo individual pôde ser muito util na confecção das leis ou na fiscalisação dos actos governativos, exercendo o partido republicano papel identico ao da extrema-esquerda em Italia.

O que tornou a dar força ao partido republicano foram os esbanjamentos e erros dos ultimos governos. Até á scisão não houve mais organização republicana eleitoral em Lisboa, e ainda mesmo em 1901 elles não foram á urna. Do resultado de tres annos de rotativismo falam as votações republicanas de 1904 e 1905 em Lisboa.

Pela segunda vez n'este reinado as instituições se vêem desestimadas por um crescido numero de portuguezes. Não é por tanto fechando o parlamento aos republicanos que se prestará serviço á monarchia. Os elementos parlamentares independentes e honestos são sempre uteis, e ás instituições monarchicas principalmente. O chefe do Estado pôde e deve dirigir as

linhas geraes da politica e da administração, inspirando-se na opinião publica. Mas os detalhes escapam-lhe e no entanto são muitas vezes esses que criam os escandalos e o desgosto publico. Incomparavelmente mais prejudiciaes do que as discussões francas são as *camorras* parlamentares, os corpos politicos fechados a toda a acção extranha, como ultimamente tem succedido. Os partidos monarchicos tem-se desorganizado em Lisboa justamente porque esses conluos tornaram a luta desnecessaria; e a unica forma de se reorganizarem e luctarem eficazmente com os republicanos, é oppôr organização a organização, dando-lhe combate leal na urna, e, se vencerem, combatel-os depois, ali, no parlamento.

Sem verdadeira representação parlamentar, não é possivel sair-se da situação politica actual. Na sua proposta de responsabilidade ministerial, que acaba de ler á camara, o proprio sr. ministro da justiça reconhece a incapacidade actual do parlamento para accusar e julgar os ministros, visto que tira respectivamente á camara dos deputados e á dos pares esses direitos, confiam-lhe-os a entidades extranhas. Ora, esses direitos pertencem pela Carta a estas corporações e só em côrtes constituintes lhes pôdem ser tirados. Assim, a proposta, como todas as outras promessas do discurso da corôa, ficará apenas no papel. O mesmo acontece com os impedimentos postos aos creditos especiaes e com as novas regulamentações de contabilidade publica. Enquanto dominar a actual *camorra* politica, enquanto só fór deputado quem o governo quizer, para que serve todo esse fogo de vistas, se nem ha direcção de contabilidade, nem tribunal de contas, nem sequer parlamento? Onde a sancção?

A verdade é que em materia de applicação dos dinheiros publicos, os governos fazem o que querem, e são elles mesmos que o atiram á cara uns dos outros.

No estado de desordem e corrupção a que tudo chegou, nada se conseguirá de repente, a golpe de cutello, ou com iniciativas isoladas. A obra tem de ser uma obra de conjuncto, que não pôde fazer-se sem o concurso de muitos, que lhe garanta o espirito de sequencia e de continuidade.

O paiz atravessa uma profunda crise politica e moral. Não tem realmente instituições e tem-se feito tudo para n'elle extinguir o espirito publico. Para sustentar isto são precisos estes dois artificios, constitucionalmente monstruosos:

Que o governo seja o unico eleitor da camara dos deputados, como é quem exclusivamente nomeia a dos pares.

Que os dois partidos chamados de governo sejam, na pratica, um só, pela intelligencia dos dois chefes, cuja união é, não só contra terceiros, mas quantas vezes contra os seus proprios partidarios!

O proprio exaggero do artificial ameaça, felizmente, acabar em breve com elle. Os partidos, na sua forma actual, tem de acabar, para dar lugar aos grupos parlamentares, formula moderna, seguindo na propria orbita do desenvolvimento organico uma maior especialisação e complexidade de órgãos e de funcções.

Tem de se abrir uma maior liberdade de opinião e de vontade entre os partidários. Estas aggremações, inteiramente fechadas ás correntes do espirito publico e acorrentadas a uma organização theocratica e patriarchal, levam por força ao embrutecimento e á revolta.

Approxima-se uma epocha de transformação politica e o orador e os seus amigos felicitam-se de, pelo seu sacrificio e esforço, haverem concorrido para ella. Ao opportunismo cynico, egoista e immoral dos ultimos tempos, é preciso oppor um regresso ao doutrinarismo. E' preciso que os homens politicos tenham e definam principios, e na opposição e governo se mostrem fieis a elles.

Elle, orador, quer dedicar o que lhe reste de vida politica, a trabalhar pelo estabelecimento das normas e praticas de um verdadeiro regimen representativo, e pela observancia e respeito das garantias individuaes estatuidas na Constituição — as duas grandes bases da grandeza e da felicidade da Inglaterra, e sem as quaes o rei pode ter força, mas não terá prestigio, e o paiz pode ter paz, mas não terá prosperidade.

Dirão que esta obra carece de gente nova e sem responsabilidades; mas o paiz é pequeno, o pessoal politico restricto é a sua renovação lenta e difficil. Se continuarmos como vamos, por não haver outros portuguezes, a renovação, não se fará; por isso a regeneração moral e politica tem de ser auxiliada tambem por elementos velhos, que poderão dar-lhe a sua experiencia.

Pela sua parte, reentra ali sem resentimentos nem despeitos. A's proscricções de Mario não aneia fazer seguir as proscricções de Sylla. Tambem não o acompanham ambições doentias e inquietas. Nasido n'uma pequena aldeia de uma modesta familia de proprietarios remediados, o seu amor-proprio póde considerar-se satisfeito com a sua situação a que chegou. Servir o seu paiz é ser em todo caso fiel aos principios do seu partido.

Taes são os seus unicos intuitos, ao ter consentido em vir ali, nas condições em que ao governo approveu permittir-lhe'o, na sua distribuição eleitoral. E é de harmonia com esses principios, e com o que acaba de expôr á camara que se em vez de estar ali, como um intruso, n'aquella numerosa assemblea, pudesse exercer n'ella qualquer suggestão ou influencia, proporia que, com todo o respeito, se respondesse ao chamado discurso da corôa por esta fórma simples o breve: *Senhor! Precisamos de um Portugal novo—moral e politicamente!*

Parabens

Fazem annos desde 8 a 14 de Maio

A ex.^{ma} snr.^a:

Dia 8—D. Herminia Sophia Vasconcellos Collares Santos.

E os snrs.:

Dia 11—Luiz Gonzaga Pereira;
12—Dr. Bráulio Caldas;
14—Padre Bento José Rodrigues.

CORREIO DAS SALAS

Na semana passada estiveram no Porto com sua ex.^{ma} filha os snrs. condes de Margaride.

Tambem esteve na mesma cidade o snr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal, merecidissimo juiz de direito n'esta comarca.

E' esperado hoje em Guimarães o snr. dr. Gaspar d'Abreu Lima, secretario da camara dos deputados.

Vimos n'esta cidade os snrs. José Ribeiro Vieira de Castro, dr. Armando Ribeiro Vieira de Castro e dr. Luiz Ribeiro Vieira de Castro.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa regressou na segunda-feira de tarde a Santo Thyrsio o sr. Joaquim Manoel Peixoto (Lindoso), digno contador no juizo de direito d'aquella comarca.

Estiveram em Guimarães os snrs. Abilio Peixoto de Souza Villas Boas e Antonio Peixoto de Souza Villas Boas, da illustre Casa do Porto, na freguezia de Santa Margarida, concelho de Louzada.

Passaram ha dias em Guimarães em automovel, em direcção a Fafe, os snrs. commendador Joaquim Ribeiro Castro e Silva e Leonardo Ribeiro Castro e Silva, de Lisboa.

De passagem para Braga vimos entre nós o snr. D. Antonio Azevedo de Sá Coutinho.

Regressou na terça-feira ao Porto acompanhado de sua ex.^{ma} esposa o snr. dr. João de Mello Pereira Sampaio (Pombeiro).

Da sua casa em Cepões, Fafe, onde esteve ultimamente, regressou a Guimarães o sr. Florencio Leite Lage.

Esteve no Porto, no domingo passado, o snr. dr. Antonio Pedro de Barros, conservador privativo do registro predial na comarca de Celorico de Basto.

Da sua casa em Rio de Mouro, onde esteve alguns dias, regressou a Lisboa na passada segunda-feira o nosso presado conterraneo e amigo snr. Domingos Marius da Costa Ribeiro.

Vimos em Guimarães, e seguiu para Fafe, onde foi tomar posse do cargo de juiz de direito d'aquella comarca o snr. dr. Domingos José de Souza, que para alli foi ultimamente transferido.

Na segunda-feira regressou a Paços de Ferreira o snr. Antonio de Freitas Costa e Almeida, digno escrivão de fazenda n'aquella concelho.

Esteve em Guimarães na semana passada o snr. dr. Bráulio Caldas, professor do lyceu central de Braga.

Tem estado doentes os nossos estimados conterraneos snrs. Luiz Martins de Queiroz e Antonio de Carvalho.

Desejamos-lhe do coração prompto restabelecimento.

Fez annos na passada quarta-feira o snr. Manoel José de Faria Guimarães. Parabens.

Esteve ha dias em Vizella o snr. dr. Manoel Dias da Silva, lente cathedratico da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Fez annos no dia 29 de abril, e não no dia 28, como por lapsos noticiamos, a ex.^{ma} snr.^a D. Delfina Rosa d'Oliveira Cardoso, extremosa esposa do nosso amigo snr. Albano Bellino, distincto archeologo.

Os nossos cumprimentos.

Esteve em Braga o snr. conselheiro D. Prior Manoel d'Albuquerque.

Regressou a Lisboa acompanhado de sua ex.^{ma} esposa o distincto caudico snr. dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves.

Vimos em Guimarães o nosso conterraneo snr. dr. José da Silva Monteiro, integerrimo juiz de direito na comarca de Meda.

Está nas suas propriedades de Balazar o snr. José Marques Guimarães, socio da *União Commercial*, do Porto.

A' MORTE D'UM ANJO

(AO MEU AMIGO J. F. T.)

Não sei se a tinha visto alguma vez... O certo é que eu a vi, ha já tres dias, Com forte arfar no peito e doentias Faces sem cor, que desilludir-me fez De que voltasse a novas alegrias.

Hontem tornei a vê-la. Aquelle olhar Mui sereno e mui terno impressionou A minha alma toda. Hoje cerrou, Sem contar, os olhitos de luar!

Deixou, emfim, as dores d'este mundo, Foi levada por azas refulgentes; Não a chore, que lá no céu profundo, Tem o goso dos anjos innocentes.

O MEU S. MIGUEL...

—Ora viva!... Como vae isso?
—Assim... assim... e o meu amigo como vae?
—Quando mal nunca peor. Muito obrigado!
—Então o que ha de novo?
—Não sei nada meu amigo. Tudo na mesma.

—O governo sempre cae ou não?
—Ea sei lá! A politica a mim não me interessa.

—Ora adens!
—E' isto que lhe digo.
—Peço desculpa mas não acredito.

—Creja. Tanto me importam gregos como troyannos, para mim são todos boas pessoas.

—Ora olhe para mim sem se rir e diga-me: E dos franquistas não gosta?... Ah! seu maroto! seu marotinho!... Até os olhinhos se lhe rriem só em lhe fallar em franquistas!

—Bem, bem, mudemos d'assumpto que é melhor. Já lhe disse que para mim são todos boas pessoas e demais a mais, como não estou á espera que chegue o dia do meu S. Miguel para fazer queixas, tauto faz que no poder esteja Pedro como Paulo!

—E quem lhe diz que o senhor que faz queixas?! Por ventura fiz alguma allusão?! Parece que não confia na minha amizade!

—Ora essa!!
—Não lhe tenho dito quando lhe escrevo que: *mereço da minha parte sem tibieza a confirmação de que o meu amigo é um cavalheiro estimado por todos que consigo tratam e incapaz de faltar ao que promette?!*

—Eu sei que o senhor é muito men amigo e que é um verdadeiro cavalheiro, isso vê-se logo á primeira vista; mas, francamente, embirro solememente de fallar em politica... Diga-me: tem ido ao barraco?

—Ainda lá não faltei uma só noite.

—E que tal, que tal?
—Assim... assim... a companhia não é má; tem lá artistas bem bons.

—Os preços, segundo me informam é que são maus.

—Isso é verdade! Tres tostões por uma cadeira, que por signal é um banco aonde tem logar cinco pessoas é muito forte!

—Como se deram bem da outra vez...

—Pois sim; mas da outra vez os preços eram mais baratos e não estava o milho a oito menos vinte.

—Diz bem. Tres tostões é dinheiro, embora a companhia tenha artistas de merecimento como: a Adelaide que canta muito regularmente, o Coelho que vae muito bem em todos os papeis e os Tainhas que são na verdade dous comicos como tenho visto poucos.

—Em barracões?

—Não senhor, em companhias que aqui traz ás vezes o Figueiroa e que leva quatro mil réis por cada camarote e sete tostões por um bilhete de platea!... Venha hoje commigo, dizem-me que vae ser muito bonito.

—Não meu amigo, enquanto os senhores da empresa não diminuirem aos preços não ponho lá os pés. Acho forte tres tostões para ver uma companhia de barraco; trezentos réis é dinheiro!

—Creio bem que não ha-de ser por muito tempo que a empresa não torne a tornar á antiga...

—Não tem outro remedio senão fica-lhes o theatro ás moscas e as moscas não dão lucro a ninguem...

—Mas venha hoje commigo, sempre se distrahe um pouco... O amigo anda assim... assim como quem perdeu na renda!... Apouquentadote!... Você precisa de distrações... ande... venha commigo... venha rir e folgar.

—Não vou.
—Você que diabo tem? O que é que o afflige?
—Você é meu amigo?
—Oh velho! que perguntas?!
—Entãoahi vae: Atormentame, apoquentame, afflige-me, assusta-me um pesadêlo que tive esta noite!

—Um pesadêlo?!
—Sim, um sonho oppressivo! Um sonho muito mau! Sonhei que o diabo veio ter commigo e em voz cavernosa me fallou d'esta maneira:

«Oh tu que estás a dormir! Tu para que fazes queixas?! Para que te andas a indispôr com toda a gente?! Olha que tu já tens tido muitas questões!... Olha que eu levo-te para as profundas do inferno se continuas assim!!!...»

—Não conte mais que já estou todo a tremer...

—Accordei extremunhado, fiz o Pelo Signal tres vezes, depois fiz uma figa e duas cruces e puz-me a gritar com toda a força dos meus pulmões pelo santinho da minha devoção... S. Miguel! Meu rico Santo! Oh meu S. Miguelzinho da minha alma! Vem em meu auxilio.

—E elle?

—Não fez caso. Depois... depois... pareceu-me ouvir uma voz que dizia assim: Oh tu! Oh mortal! Olha que o diabo tem razão.

—Adeus meu amigo! não quero mais nada commigo, passe muito bem. Adeus! Adeus!

Associação Artistica

Realizou-se na passada quinta-feira a annunciada assemblea geral extraordinaria da Associação de Socorros Mutuos Artistica Vimaranesense, convocada a requerimento de 17 socios para se discutir a questão da inutilisação do emblema das artes que existia na porta principal da casa da Associação.

A Assembleia Geral decidiu, por grande maioria:

- 1.º Demittir a direcção do seu mandato;
- 2.º Compellir a direcção a repor a frontaria do edificio no estado em que se encontrava antes da inutilisação do emblema da Associação, reconstruindo-o no prazo de 20 dias;
- 3.º Riscar de socios os membros da direcção no caso de se recusarem a cumprir a deliberação da Assembleia Geral.

Regresso

De regresso da Republica dos Estados Unidos do Brazil chegaram a Lisboa na passada quinta-feira, no paquete «Magellau» os nossos presados amigos e conterraneos snrs. Antonio Pereira da Silva e Manoel Antonio da Silva Villaça.

As nossas boas-vindas.

Baptisado

No domingo passado baptisou-se na igreja da freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade, uma filhinha do snr. Luiz Teixeira de Carvalho, bemquisto industrial, d'esta cidade.

Fez a imposição dos santos oleos o thio paterno da neophita rév. padre Antonio Teixeira de Carvalho, e foram padrinhos, seus thios paternos o sr. Elisio Teixeira de Carvalho, e a snr.^a D. Maria de Belem Teixeira de Carvalho.

A recembaptisada recebeu o nome de Maria Elisa.

Os nossos parabens.

DOUTOR AVELINO GERMANO

N um interessante trabalho sobre a pellagra, apresentado á Escola Medica do Porto, pelo novo medico dr. Pereira da Silva, contem-se uma lisongeira referencia áquelle distincto clinico e nosso amigo, snr. dr. Avelino Germano.

Por esse trabalho se vê que o primeiro diagnostico de pellagra, feito em Portugal, foi devido ao illustre medico vimaranense que o fez em 1866, um anno depois da sua formatura, no hospital da Misericordia.

Embora a doença seja vulgar no nosso paiz desde muitos annos, é certo que até aquella data ninguem como tal a tinha classificado.

O hospital da Misericordia do Porto, pelo que se depreheende do trabalho citado, não menciona nos seus registos um só caso da molestia referido, e no emtanto está situado no meio d'uma região, em que os pellagrosos são em grande numero, e não é de crêr portanto que lá deixem de ter entrado.

Tambem só ha pouco tempo é que a doença foi conhecida em Lisboa, e nomeadamente no hospital de Rilhafolles, o que é digno de nota, pois pode affirmar-se que muitos doentes do nosso concelho e dos vizinhos, homens do campo, lá deram entrada e lá estiveram em tratamento, atacados de loucura, cuja causa era a pellagra.

O facto não é pois banal e de pequeno valor.

Muito deve louvar o considerado medico sr. dr. Avelino Germano, como toda a medicina vimaranense.

Consortio

Na segunda-feira realisou-se em Lisboa, na igreja de S. Nicolau, o casamento do nosso presado amigo snr. dr. Albino Gomes, distincto tenente-medico de infantaria 11, em Setubal, com a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Beatriz dos Santos.

Foram padrinhos por parte da noiva, o sr. Antonio dos Santos Marau, representado por procuração pelo snr. commendador José de Paiva Soares Diniz e a ex.^{ma} snr.^a D. Thereza Felicia dos Santos Marau, e por parte do noivo o snr. Alvaro Collen Godinho, tenente de caçadores 2, e a ex.^{ma} snr.^a D. Lucina Freire Falcão Mendonça Osorio.

Foi celebrante o rev.^o Conego José Maria Gomes, assistindo tambem á cerimonia o rev.^o padre Manoel Gomes, ambos irmãos do noivo.

Na *corbeille* da noiva viam-se muitas e valiosas prendas.

Os nossos affectuosos parabens.

Circulo Catholico

O Grupo Dramatico «Gil Vicente» levou á scena no ultimo domingo no salão do Circulo Catholico a comedia—drama em 4 actos—O SONHO DO OPERARIO—original do nosso amigo rev. padre Gaspar Roriz, festejado e intelligente orador sagrado.

Não recebemos convite para o espectáculo, mas sabemos que a peça agradou muito, sendo feitas chamadas especiaes ao seu auctor, pelo que lhe enviamos cordeaes felicitações.

AGRADECIMENTO

Antonio Pereira de Sousa vem por este meio, por o seu estado de saude não lh'o permittir fazer pessoalmente, como era seu maior desejo e dever, agradecer muito penhorado a todas as pessoas das suas relações e amizade que tiveram a bondade de interessar-se pela sua saude durante a sua recente enfermidade.

Operações

O nosso estimado amigo snr. José de Souza Guimarães, soffreu na segunda-feira passada a extração d'um kisto synovial que tinha por séde a região lateral externa do joelho direito.

A melindrosa operação foi bem succedida, sendo felizmente muito satisfactorio o estado do operado.

Foi operador o snr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, auxiliado pelos snrs. drs. Joaquim José de Meira e Alberto d'Oliveira Lobo.

Tambem no sabbado da penultima semana foi operado d'uma fistula o nosso amigo snr. Manoel Victorino da Silva Guimarães, da casa do Pombal.

A operação decorreu com bom exito.

Operou o snr. dr. Mattos Chaves auxiliado pelo snr. dr. Lobo.

O curso do 5.º anno juridico de 1894-1895

Para festejar o decimo anno da sua formatura, o curso do 5.º anno juridico de 1894-1895, resolveu, em cumprimento do compromisso tomado por occasião do seu jantar de despedida no Bussaco, reunir-se alli no dia 25 do corrente.

Haverá um jantar na matta do Bussaco, e ás 10 horas da manhã será resada uma missa na igreja do Convento pelo eterno descanso dos condiscipulos fallecidos.

Faz parte d'este curso o snr. dr. Antonio José da Silva Basto Junior.

Nomeação

O snr. Alvaro da Silva Penafort, ajudante do secretario do Tribunal do Commercio, d'esta cidade, foi nomeado ajudante do escrivão do 5.º officio, do juizo de direito d'esta comarca.

Parabens.

«Progresso da Moda»

Este conceituado estabelecimento commercial, de que é proprietario a firma Oliveira & Silva, Successor, ao Tournal, desde domingo que tem em exposição um sortido completo de artigos de moda para a presente estação, destacando-se uma collecção de chapéus modelos confeccionados pela snr.ª D. Carlota Schmitz, do Porto.

Conservadores

Em virtude da portaria publicada no «Diario do Governo» de 3 do corrente, os conservadores privativos do registo predial, foram auctorizados a advogar em todas as causas.

SULFATO DE COBRE

(A 98 POR CENTO)

Cada 15 kilos a 1\$800 réis. Fracção inferior a 130 réis.

84—Rua da Rainha—92 Agostinho Vidraceiro

ANNUNCIO

1.ª Publicação

A junta de parochia da freguezia de São Pedro de Azurey, Concelho de Guimarães.

Faz publico que no dia 21 de Maio, pelas 10 horas da manhã e na sala das sessões, terá logar a arrematação em carta fechada, do soalho da Igreja parochial da mesma freguesia, constando da obra de carpinteiro, sob a base de licitação de 102\$000 reis Deposito provisorio reis 3\$000.

As condições estão patentes aos concorrentes na residencia parochial todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

São Pedro d'Azurey, 3 de Maio de 1905.

O Presidente

Padre Arthur Guimarães

Vende-se

Uma das melhores quintas da freguezia de S. Cosme da Lobeira.

Paga de renda 10 carros de medidas.

Tem bom vinho, aguas em grande abundancia e muitos bravios.

N'esta redacção se diz.

Arrematação

1.ª Publicação

A Meza da V. O. 3.ª de São Francisco, d'esta cidade faz publico que no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sua casa do despacho, tem de arrematar-se em hasta publica, o fornecimento por tempo de um anno, dos generos de consumo para o seu hospital e entevados, e bem assim o serviço do gado cavallar para a conducção do carro funerario e coupé para o Rev.º Commissario.

As condições d'esta arrematação acham-se patentes na sua secretaria em todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Guimarães secretaria da V. O. 3.ª de S. Francisco, 7 de maio de 1905

O Secretario,

P.º Antonio Augusto Monteiro

De amanhã em diante encontra-se n'esta cidade um representante d'estes grandes armazens, os maiores da península, com um mostruario completo de todas as fazendas proprias para vestuario de senhoras, homens e criança, usos e adorno de casa. Vendas nas mesmas condições do Porto. Pode ser procurado na rua da Rainha n.º 27

GRANDES ARMAZENS DA ESTAMPARIA DO BOLHAO PORTO

Editos de 6 mezes e de 30 dias.

1.ª Publicação

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, está pendente uma acção especial para successão ou entrega de bens em que são requerentes Custodia Maria da Silva, viuva, moradora na rua de Santa Luzia, d'esta cidade, e Maria da Silva, tambem viuva, moradora no logar da Portella, freguezia de Requião, da comarca de Villa Nova de Famalicão, e requerido João Gonçalves, ausente em parte incerta ha mais de trinta annos, sem d'elle haver noticias, e presumido morto, na qual acção se articula: que as auctoras justificaram em acção, que correu neste juizo e foi julgada procedente e provada que eram irmãs germanas do requerido João Gonçalves, sendo, como taes, habilitados a succeder na herança d'elle, como suas unicas e universaes herdeiras: que a herança do dito seu irmão, como se mostrou n'aquella acção, consiste nas legitimas paterna e materna, aformaladas no inventario de seus paes, que correu pelo cartorio do quarto officio d'este Juizo, sendo o seu valor empregado numa pronsissoria do Banco Commercial de Guimarães, adquirida em 21 de maio de 1889, da importancia, nesta mesma data de 274:953 réis, assistindo por uso ás auctoras o direito de a haverem do dito Banco, com os juros vencidos desde a data do deposito e os que se vencerem até ao seu real embolso ou entrega pelo mesmo Banco. E na referida acção correm editos de seis mezes, que começarão a contar-se depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, e bem assim correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se tambem apoz aquella publicação, citando, respectivamente, o ausente João Gonçalves e os interessados incertos, para contestarem, querendo, na terceira audiencia posterior á accusação d'esta citação, a qual o hade ser na segunda audiencia, passados que sejam os ditos prazos de seis mezes para o ausente e de trinta dias para os incertos, sob pena de revelia.

Para os devidos effeitos se declára que as audiencias d'este Juizo se fazem no respectivo tribunal judicial, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, mas quando algum d'estes

dias fôr sanctificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá logar no dia seguinte, se não fôr tambem sanctificado ou feriado, e sempre ás dez horas da manhã.

Guimarães, 15 d'abril de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Silva Leal.

O escrivão do 5.º officio,

João Antonio da Fonseca Saraiva Caldeira.

ANNUNCIO

2.ª Publicação

A junta de parochia da freguezia de São Pedro d'Azurey, Concelho de Guimarães:

Faz publico que no dia 21 de Maio, pelas 10 horas da manhã e na sala das sessões, terá logar a arrematação em carta fechada, da Construcção do Cemiterio parochial da mesma freguezia, constando da obra de pedreiro, caiador e pintor e de ferro, sob a base de licitação 647\$000 reis. Deposito provisorio reis 16\$200.

As condições e planta estão patentes aos concorrentes na residencia parochial, todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

São Pedro d'Azurey, 29 de Abril de 1905.

O Presidente.

P.º Arthur Fernandes Guimarães

Companhia dos Banhos de Vizella

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

2.ª Publicação

A principiar no dia 1.º de maio, acha-se em pagamento o dividendo de 3 % livre do imposto de rendimento, votado em assemblea geral ordinaria.

O referido pagamento effectua-se em Guimarães, no escriptorio da Companhia, no largo de Franco Castello Branco e no Porto em casa dos snrs. José Martins Fernandes Guimarães & C.ª, na rua do Almada.

Guimarães 24 de abril de 1905.

Os Directores

Abilio da Costa Torres
Miguel Antonio Moreira de Sá e Mello
Manoel Gaspar Ferreira Leão

GRANDE MARCENARIA

DEPOSITO DE MOVEIS

DE
Rua de El Vicente
NEVES & C.
GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero, n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobílias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de lonça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchoes de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numero e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execucao, havendo a maxima seriedade, promptidao e correcao de toda a obra, a par da modicidade de preços os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

RAMADAS

O ferro T furado nas officinas de Luiz de Pinna, fica a 53 reis o kilo.

ALBANO PINES DE SOUSA

(Antiga Silva Gaidas)
GUIMARÃES
Rua da Rainha, 120 e 122

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas colleções de diferentes typos encarega-se de todos os trabalhos concernentes á arte typographica, a preços barattissimos.

LA UNION Y EL FENIX HESPAÑOL

FUNDADA EM 1864

Direcção do Porto
RUA DAS FLORES, 701.
Fernand Laborde

Agente em Guimarães
JOSÉ PINTO TEIXEIRA D'ABREU
PRAÇA DE D. AFFONSO HENRIQUES

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital Social	R\$. 2.400.000\$000
Fundo de Reserva	" 1.600.000\$000
Carteira de Premios	" 7.300.000\$000
Total de Garantias	" 11.300.000\$000
Sinistros pagos durante o seu exercicio	" 12.000.000\$000

SEGUROS SOBRE PREDIOS, FABRICAS, FAZENDAS, MOBILIAS, ROUPAS, JOIAS E AGUAS-AR- DENTS ETC. ETC.

MACHINA E CALDEIRA

VENDE-SE uma machina a vapor «Rider», construida na casa Van den Herchow, de Gand, (Belgica), da força de 38 cavallos e com todos os accessorios, e uma caldeira Cornvall Gallovray, de 60 metros quadrados de superficie d'aquecimento, e com duas fornalhas, construida na casa Jacques Pied Bocoly de Jupille-les-Liège (Belgica) 7 atmosferas.

Tanto a machina como a caldeira estão quasi novas pois apenas tem 15 mezes d'uso.

Para vêr e tractar com Cunha Marinho & C.^a, propriarios da Fabrica União em Guimarães.

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

DE
JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DA CUNHA

27-Rua Nova de Santo Antonio-29

Especialidade em CUTELARIAS GROSSAS E FINAS da fabrica de Guimarães

Pentes de chifre.
Canalisções e accessorios.
Ferramentas para diferentes misteres.
Todas as meterias primas para a industria metallurgica etc.
PREÇOS SEM COMPETENCIA.

BURYS & Co
SHEFFIELD

BURYS & C., LIMITED

SHEFFIELD—INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabrica da de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal opositora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

GRANDE OFFICINA DE CARPINTARIA

DE
IGNACIO JOSÉ DE SÁ

79—Rua das Lamellas—81

(PROXIMO AO TRIBUNAL)

GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os trabalhos de carpintaria, desenhos e orçamentos.

Especialidade em construcção de charrettes

CONSTRUÇÕES DIVERSAS

Venda de madeiras de todas as qualidades

Ferragem e pregaria com succursal no PEVIDEM

PERFEIÇÃO ECONOMIA E RAPIDEZ.

ESTABELECIMENTO DE VIVERES E DE SEMENTES DE HORTALICES

DE
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19

GUIMARÃES

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

AGENCIA DA COMP.^a DE SEGUROS CONTRA FOGO A PORTUENSE

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, café e assucar. Baga de sabugueiro para dar cor ao vinho, rafia para atar vides, e deposito de enxofre e sabão. Vinhos finos das melhores qualidades.

Espera merecer a attenção do publico.